

GT 7 Portais institucionais e a transição para a ciência aberta

Por Sérgio Cirino, em 24/09/2018

Bom dia a todas e a todos

- Bem vindas e bem vindos à reunião presencial do GT7 da Rede SciELO no âmbito das comemorações dos 20 anos do SciELO
- Meu nome é Sérgio Cirino. Sou professor na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), idealizador e coordenador entre 2014 e 2017 da Política e do Portal de Periódicos da UFMG, também idealizador e coordenador, desde 2016 da Política e do Portal de Periódicos do Estado de Minas Gerais, apoiado pela Fundação de amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig).
- Em meu nome e da Renata Arruda, coordenadora adjunta do GT7, registro que é uma honra participar dessa festa dos 20 anos do Scielo.
- O Scielo é uma desses programas que deixa a gente orgulhoso de ser brasileiro!!
- Na figura da Denise Peres damos os parabéns ao Scielo pelos 20 anos.
- Desejamos vida longa e próspera ao Scielo!!

- Para registro: É um prazer muito grande contar com a presença de todas e de todos nos trabalhos do GT7. Muito obrigado!

- Como todos sabem, o título do nosso GT é
 - **Portais Institucionais de periódicos e a transição para a ciência aberta**

Os portais institucionais de periódicos operam nas principais universidades e instituições de pesquisas dos países da Rede SciELO com objetivos comuns de contribuir para fortalecer a sustentabilidade, promover o aperfeiçoamento dos periódicos e sua visibilidade. Em muitos casos, compartilham periódicos indexados nas respectivas coleções nacionais da Rede SciELO.

Nosso grupo de trabalho GT7 **Portais Institucionais de periódicos e a transição para a ciência aberta** discutirá, por um lado:

- **A análise das políticas, modelos de gestão, funções, objetivos, metodologias, experiências exitosas e desafios dos portais institucionais em prol do aperfeiçoamento e visibilidade dos periódicos publicados no âmbito da instituição.**

Por outro lado, o grupo, discutirá também

- **A interoperabilidade e compatibilidade com o Modelo SciELO de Publicação de coleções nacionais de periódicos, em particular no que se refere à adoção de padrões e práticas comuns como critérios de seleção, indicadores comuns ou compatíveis de uso e desempenho, textos em XML/JATS e, mais especificamente, das boas práticas de comunicação da ciência aberta, como *preprints* e gestão de dados de pesquisa.**

Nas semanas anteriores ao nosso encontro começamos a discussão pela internet no site do SciELO 20 anos. Parte da nossa discussão gerou uma lista de textos de diversos autores que serviram como base para nossa preparação. Reproduzo abaixo esses textos:

GARCIA, Marcelo. Caminhos de uma Ciência Aberta [online]. *Ciência Hoje*, 2018 [viewed 03 setembro 2018]. Available from: <http://cienciahoje.org.br/caminhos-de-uma-ciencia-aberta/> Matéria *Caminhos de uma Ciência Aberta*, publicação da Revista Ciência Hoje de outubro de 2014 que apresenta pontos essenciais e fervilhantes do movimento pela ciência aberta e sua interlocução com as produções. Outro apontamento refere-se às iniciativas de ciência aberta que buscam e propõem uma aproximação com a sociedade de forma prática.

ALBAGLI, Sarita, MACIEL, Maria Lucia and ABDO, Alexandre Hannud (org.). *Ciência aberta, questões abertas* [online]. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. Available from: http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20%285%29.pdf

O livro *Ciência aberta, questões abertas* é uma publicação de 2015 que apresenta os resultados das discussões realizadas ao longo do Seminário “Ciência Aberta, Questões Abertas”, uma parceria do IBICT e da UNIRIO. Destacamos alguns capítulos: no *Capítulo 9 – Dados abertos e ciência aberta* de autoria de Jorge Machado (USP) são apresentados alguns pontos essenciais e uma excelente introdução ao tema: quais os princípios dos dados abertos e sua aplicação à ciência, inclusive abordando o caso SciELO. Já o *Capítulo 12 – Direções para uma academia contemporânea e aberta* de Alexandre Abdo (Open Knowledge Brasil) discorre sobre o quão essencial é o posicionamento por uma ciência aberta e o seu movimento por maior compartilhamento e colaboração do conhecimento produzido.

CIRINO, Sérgio Dias (coord.). *Política de periódicos para Minas Gerais* [online]. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2017. Available from: <https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/wp-content/uploads/2017/06/Cartilha-da-Pol%C3%ADtica-de-Peri%C3%B3dicos-para-Minas-Gerais.pdf>

A *Política de Periódicos para Minas Gerais* foi produzida e proposta com vistas a qualificação e o aumento da visibilidade dos periódicos científicos do Estado de Minas Gerais. Um dos pontos já implementados da política consiste no Portal Periódicos de Minas, cuja entrada e permanência prevê, entre outros critérios, a disponibilização e o acesso aberto aos artigos.

GARRIDO, Isadora, SCHWARZ and Rosângela. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. *Perspectivas em Ciência da Informação* [online]. 2010, vol. 15, no. 2, pp 56-72, ISSN: 1981-5344 [viewed 03 september 2018]. DOI: 10.1590/S1413-99362010000200005. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a05v15n2.pdf>

O artigo *Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações* de autoria de Isadora Garrido e Rosângela Schwarz (2010), identifica e analisa de maneira minuciosa os portais de periódicos científicos online em acesso livre de instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior. Um ponto essencial tratado refere-se a importância da criação de espaços institucionais de suporte aos editores, explicitação de vínculo e da criação de políticas e diretrizes.

GRANTS, Andréa and OLIVEIRA, Alexandre. *Visibilidade, credibilidade e padronização: o modelo de gestão do Portal de Periódicos da UFSC*. [online] In: AMBONI, Narcisa de Fátima (org.). *Gestão de bibliotecas universitárias: experiências e projetos da UFSC*. Florianópolis, 2013. Available from: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/99534/gestaobibliotecasuniversitarias_bu_ufsc.pdf?sequence=1&isAllowed=y

O capítulo *Visibilidade, credibilidade e padronização: o modelo de gestão do Portal de Periódicos UFSC* de autoria de Andréa Grants e Alexandre Oliveira (2013) dialoga sobre a importância do movimento em favor do acesso livre a informação científica e apresenta o modelo de gestão do Portal de Periódicos da UFSC, pautados na promoção do acesso e visibilidade dos periódicos da instituição.

Assim, a partir das interações prévias pela internet e da participação de todos aqui presentes, hoje, temos a expectativa de que o compartilhamento de experiências, reflexões, conclusões e recomendações contribuam para o aperfeiçoamento da gestão e operação dos portais e sua interoperabilidade com as coleções SciELO.

Voltando ao nosso título **Portais Institucionais de periódicos e a transição para a ciência aberta**

- Já estamos bem familiarizados com os **Portais institucionais**. Imagino que todos aqui, de uma maneira ou outra, estejam ligados a alguma experiência em portal institucional de periódicos.
- Mas do que trata a segunda parte do título? **Do que trata a ciência aberta?** O movimento complexo contemporâneo conhecido como ciência aberta está organizado a partir de diversos eixos. Vou destacar alguns desses eixos para iniciarmos nossa discussão:
- Acesso livre aos dados e resultados – talvez o melhor exemplo seja o próprio Scielo
- Valorização do conhecimento colaborativo – exemplo da Wikipédia
 - Lembro do Peter Burke em seu inspirador livro Uma história Social do conhecimento: da enciclopédia à Wikipédia
- Compromisso ético de retorno à sociedade – Publicar é uma parte do ciclo de produção e circulação do conhecimento.
 - O conhecimento produzido em instituições públicas (que é onde a grande maioria do conhecimento científico brasileiro é produzido) precisa retornar à sociedade de maneira eficaz, principalmente, para a solução das mazelas da população.
 - Ainda falando sobre o compromisso ético da ciência, lembro uma reflexão feita por uma orientanda de doutorado, agora já doutora, Amanda Tolomelli: “Os periódicos recebem financiamento público, por exemplo, mas qual retorno ao setor público ele dá? Por exemplo, para os periódicos da educação, será que as pesquisas que são desenvolvidas e publicadas nos periódicos da educação chegam ao conhecimento dos professores e professoras da educação básica?”
- Valorização do conhecimento gerado por grupos subrepresentados – Aqui poderíamos adentrar toda a discussão, por exemplo, as epistemologias do Sul muito bem fundamentada pelo carismático Boaventura de Sousa Santos.
 - No campo das publicações periódicas é bem conhecido que
 - Os autores do Sul citam os do Norte
 - Os autores do Norte citam os autores do Norte
 - Os autores do Norte não citam os autores do Sul
 - Os autores do Sul não citam os autores do Sul...
 - Ou ainda o exemplo da formação transversal em saberes tradicionais da UFMG. Como a construção de casas Maxacali e Xacriabá. Recentemente, em uma inovadora, mestres das etnias Xacriabá e Maxacali se reuniram com professores da UFMG de várias áreas como Engenharia, Arquitetura, Antropologia para construir casas.
 - Ou de um exemplo mais impactante ainda de um debate ocorrido em uma universidade em Belo Horizonte no qual se discutia os saberes acadêmicos da medicina, em especial da endocrinologia, e os saberes da prática cotidiana de travestis. Quem sabe mais sobre hormônios?

- O que se observa é uma nítida e muito salutar subversão dos limites seculares e tradicionais entre os saberes acadêmicos e os populares. Entendo que o conceito “abertura” preconizada pela Ciência aberta deve ser tal que permita uma abertura realmente radical. Certamente nos surpreenderemos com os efeitos positivos da abertura. Um desses efeitos, já vividos – mesmo que timidamente na nossa sociedade atual – é o empoderamento de atores marginalizados dos movimentos sociais como as prostitutas, os negros, os pobres e os deficientes. A ciência DEVE continuar dialogando entre os PARES. Mas, pode (DEVE) dialogar também entre os ÍMPARES. Ou seja, com aqueles que tradicionalmente não dialogou, talvez por um encastelamento do saber na torre de marfim da universidade. As revoluções da comunicação a partir do fim do século 20 indicam que no século 21 haverá grandes mudanças na forma de comunicar a ciência. O que será, então a “ciência aberta”? Quão aberta ela deve ser? Quem poderá entrar por essa abertura? Há que se fazer um esforço extra para compreender e atuar nesse novo mundo, altamente complexo, para o qual o periódico científico tradicional já não é mais uma ferramenta óbvia... Entendo que os eixos que compõem essa nova “ciência aberta” não deve – definitivamente – romper com a ciência já feita e consagrada. Mas, certamente, aquela, ciência tradicional com a qual nos acostumamos, não é sensível o suficiente para capturar a complexidade das novas relações estabelecidas na contemporaneidade.

Como estabelecer uma relação dialógica entre a Ciência tradicional, canônica, fechada e a nova Ciência aberta?

É aí que, ao nosso ver, podemos praticar nossas habilidades longamente desenvolvidas em inúmeras ações nos portais institucionais. Ou seja, os portais podem ocupar um papel de destaque. Podemos ser novos *players* protagonistas nesse novo *game*.

Assim, movido pelo escopo do GT e pelas ponderações a respeito dos Portais de periódicos e da Ciência aberta, proponho uma questão para nortear nosso trabalho ao longo do dia. Atendendo à demanda da organização, criamos uma questão de aproximadamente 150 caracteres. Essa questão será apresentada agora e voltaremos a ela no fim da tarde. Ela será o nosso fio condutor:

Como os portais institucionais podem contribuir de maneira prática no acompanhamento das novas modalidades e estratégias de publicação, em consonância com as tendências da ciência aberta?

Nosso dia está organizado assim:

09:00-09:20

Sérgio Cirino – Abertura dos trabalhos, apresentação geral e informes sobre a organização do dia

09:20-10:30

Portais Institucionais: os casos do Portal Periódicos de Minas, Portal de Periódicos da UFMG, [Portal de Revistas da USP \(André Serradas, infelizmente não pode vir\)](#), Portal de Periódicos da UFSC

09:20-09:45

Renata Arruda – os casos do Portal Periódicos de Minas, Portal de Periódicos da UFMG

09:45-10:10

Lúcia da Silveira – o caso do Portal de periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

10:10-10:30 Discussão

10:30-11:00 Intervalo

11:00-11:25

Rosângela Schwarz Rodrigues – Novos periódicos científicos – o caso do Laboratório de Periódicos da UFSC

11:25-11:50

Celsiane Araújo – A Ciência Aberta e seu diálogo com a Lei de Acesso a Informação

11:50-12:15

Fabio Batalha dos Santos – Visão geral de produção e compartilhamento de indicadores de acesso

12:15-12:30 Discussão

12:30-14:00 Almoço

14:00-15:30 Distribuição de temas entre os participantes para construção de relatório da reunião

15:30-16:00 Intervalo

16:00-17:30 Discussão dos principais temas, pontos e possíveis soluções, conclusões e elaboração de documento

- Temos duas colegas na relatoria: Priscila e Clarice. Agradeço a generosidade das duas.
- As mesas pela manhã têm o objetivo de criar as condições para que trabalhemos juntos, à tarde, na produção de reflexões para a resposta objetiva e prática da questão colocada.

Vou rerepresentar a questão geral norteadora:

Como os portais institucionais podem contribuir de maneira prática no acompanhamento das novas modalidades e estratégias de publicação, em consonância com as tendências da ciência aberta?



24-25 de Setembro, 2018

Reunião da Rede SciELO

Horário	24 de Setembro Segunda-feira	25 de Setembro Terça-feira
08:30-09:00	Registro dos participantes	Registro dos participantes
09:00-10:30	Grupos de Trabalho	Práticas editoriais recomendadas e transição para a Ciência Aberta – Parte I
11:00-12:30	Grupos de Trabalho	Práticas editoriais recomendadas e transição para a Ciência Aberta – Parte II
14:00-15:30	Grupos de Trabalho	Relatórios dos Grupos de Trabalho
16:00-17:30	Grupos de Trabalho	Relatórios dos Grupos de Trabalho